

O motor certo para o desenvolvimento

Michael Turwitt *

As recentes dificuldades dos chamados "tigres asiáticos" tornaram crescente a preocupação dos brasileiros com o déficit da balança comercial e com o resultado negativo do balanço em transações correntes. Os números, se analisados isoladamente, podem mesmo ser motivo de apreensão: o resultado negativo da balança comercial deve ficar entre US\$ 10 bilhões e US\$

O Brasil tem necessidade de administrar adequadamente os seus déficits

12 bilhões neste ano e o de transações correntes pode ficar entre US\$ 33 bilhões e US\$ 35 bilhões. No entanto, para alívio dos que fazem uma análise mais detida do cenário econômico, verifica-se que não há tanto motivo de apreensão. Os números mostram a necessidade de administrar adequadamente os déficits, mas ao mesmo tempo há vários sinais positivos em relação à economia brasileira.

Talvez o mais positivo desses sinais sejam os planos de investimento que têm sido anunciados fre-

quentemente por empresas de vários setores econômicos. Esse é um fator importante a considerar. Afinal, o investimento é o motor da economia, já que traz com ele não só empregos e arrecadação de impostos, mas também tecnologia. Pode-se argumentar que o nível de investimentos está abaixo do desejado, representando 17% do PIB. Mas, como os planos de investimento continuam a ser anunciados praticamente

todos os dias, em vários setores da economia, pode-se prever que em breve o nível terá crescimento significativo.

O crescimento dos investimentos, ao lado do incentivo às exportações, traz otimismo a quem analisa o cenário econômico brasileiro. Se tantas e tão importantes empresas estão dispostas a investir aqui, o panorama torna-se mais animador a médio prazo. E, com os incentivos às exportações, representados principalmente por financiamentos do Programa de Financiamento de Exportações (Proex), aparecem os sinais

de que também nessa área o Brasil pode vislumbrar sensíveis melhorias. De fato, os recursos do Proex tiveram crescimento de 462% no primeiro semestre e um

apoio desse tipo já deu resultados: as vendas externas alcançaram o expressivo índice de crescimento de 8,2% em comparação com o mesmo período do passado, nível bem superior à média mundial.

É certo que o nível de importações também vem crescendo e que por isso o déficit da balança comercial se deve manter elevado. Também é correto lembrar que as exportações são lideradas pelo complexo soja, mas é recomendável notar que as vendas externas têm sido impulsionadas também por veículos e autopartes. Não se depende exclusivamente, portanto, de produtos primários. Ótimo sinal, que se vem somar aos investimentos para formar um quadro geral para a econo-



mia que não deixa de ser animador. Ainda mais quando se observa que a dívida pública caiu pela primeira vez em dois anos. Falta fazer muita coisa em termos de gastos

públicos e de ajustes do governo, mas as privatizações são um dos sinais de que as autoridades estão trabalhando para adequar também o governo às necessidades gerais da economia.

Portanto, para quem tem visão de médio e longo prazo, como convém aos investidores sempre atentos às oportunidades de mercado, o cenário econômico brasileiro pode não ser o ideal, mas é, sem dúvida, positivo. A verdadeira enxurrada de investimentos que as montadoras de veículos têm anunciado, por exemplo, mostra que o País é alvo de apertos vultosos e importantes. Nós, da BMW, fazemos parte desse grupo que tem grande interesse e confiança no Brasil. Já anunciamos, por exem-

plho, um investimento conjunto com a Chrysler da ordem de US\$ 500 milhões, para uma fábrica de motores no Estado do Paraná. Essa unidade vai exportar aproximadamente 400 mil motores de 1,4 e 1,6 litro, o que equivale a uma exportação de cerca de US\$ 500 milhões por ano. Vamos, além disso, investir aproximadamente US\$ 150 milhões em uma fábrica para produzir veículos Land Rover, que faz parte do grupo

BMW. A unidade deve estar operando no final do próximo ano.

A confiança, entretanto, vai além dos investimentos. Recentemente, a BMW publicou anúncios em jornais de grande circulação, convidando interessados a fazer parte da nossa rede de concessionários. A resposta foi imediata: recebemos mais de cem mensagens em apenas dois dias de divulgação nacional. Na nossa peça publicitária, conclamamos as pessoas que confiam no Brasil a entrar em contato conosco e, mais uma vez, a reação positiva a esse apelo mostrou

que a confiança no País não se restringe a um restrito clube de empresas. É um sentimento que se espalha e reforça o espírito empreendedor e otimista que vem dominando o Brasil.

Temos, portanto, um quadro animador pela frente. O clima é de otimismo e praticamente todo o País está trabalhando na direção correta. Evidente que é preciso fazer correções, até porque o ambiente econômico mundial exige agilidade e

capacidade de adaptação. No entanto, o cenário não deixa de inspirar otimismo. O Brasil percorre seu caminho na direção certa, em uma estrada que está sendo corretamente pavimentada, e nessa trajetória conta com o motor mais adequado para chegar ao desenvolvimento: os investimentos. Se manter o rumo, portanto, tem motivos cada vez maiores para acreditar que chegará a seu objetivo de ter crescimento sustentado, com benefícios para todos os que aqui trabalham.

O clima é de otimismo, e todo o País está trabalhando na direção correta